ADISCUSSÃO

SEMÁNARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600 »
 Fóra do reino acresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial,
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 21 de Abril

A GUERRA SEM ESCRUPULOS

Na Inglaterra, alguns jornaes pretendem justificar a passagem das tropas inglezas pelo nosso districto africano da Beira, citando uma recente convenção em que o governo portuguez concede o transitio ás mercadorias e aos subditos da *nossa alliada*, e dizem que não ha n'ella restricção alguma, no que parecem ignorar que essa generalidade nunca envolve as tropas e as munições de guerra, para as quaes é sempre necessaria uma convenção expressa—e quando assim não fosse, uma tal permissão *em tempo de paz* nunca se amplia ao caso em que se declarem hostilidades a uma terceira nação, e cessa logo, não se querendo violar o principio da neutralidade ainda hoje geralmente respeitado.

Eis um acto que nos envergonha—é mais uma prova da humilhante subordinação dos nossos governantes ás exigencias da Inglaterra, que por um lado nos pede sacrificios d'essa ordem, e por outro nos ameaça com nos expoliar de *Lourenço Marques*.

A tudo isto a move o soffrego desejo de ir realisando o projecto de um vasto imperio desde o Cabo ao Egypto—agora aspira a remir *Lourenço Marques*, o Transwaal, o Orange, o Natal, o Cabo, os zulus, os matabeles, os basutos, e outros povos negros intermedios que ainda não domina. Já não é pouco.

Admira-nos a indiferença ou a irresolução dos outros governos europeus, que perdem a occasião mais favoravel de reprimirem a Inglaterra no seu egoismo commercial absorvente, perfido e deshumano.

O commissario no Cabo, ouzando declarar que deseja e aconselha o exterminio das duas republicas—a confiscação, o fuzilamento d'alguns afrikanders, o emprego das balas explosivas, mostram que os orgulhosos commerciantes, de quem toda a Europa tem agravos, na sua politica, são ainda selvagens. E' justo e util contrariar-a.

Facil seria oppôr aos inglezes

na Africa muitas das suas raças, e organisal-as para uma resistencia invencivel, e sem grandes despezas, como são os somalis, os gallas, os fungés, os berabras, os que actualmente formam os imperios de Ungoro, Uganda, e Usoga, os wamyambas, os watu-sis, que habitam perto do lago Victoria—Nyanza, os ormas, os berberes ao norte, no sudão os fulans, os fulbés, os pullos, os tedas, os denkas, os barés, os monbutos, os mandingas, os balondas, os betchuanas, etc., etc., muitos dos quaes se acham longe do atrazo que se imagina.

Falso é o conceito que geralmente se faz dos indigenas africanos—consideral-os inertes, sem organização politica, insociaveis, incapazes da vida agricola, industrial e commerciante, sem costumes, sem leis, sem magistrados, é um perfeito engano.

A politica commercial da Inglaterra, que vem de se manifestar na lucta com os *boers* em toda a sua abjecta e revoltante avidez, tem sido condemnada até por alguns dos seus altos funcionarios, que apesar de tudo a servem.

Depois de um incidente relativo ao commercio *opium*, o parlamento recusou votar a guerra contra a China—mas foi *dissolvido*—e o governo inglez enviou lord Elgin com uma esquadra, que bombardeou Cantão.

Diz o lord no seu jornal:—«E' impossivel lêr o livro azul sem reconhecer que nós procedemos para com os chinezes de um modo que é difficil justificar-se—eu julgo amargamente aquelles que levados do interesse o mais egoista, calcam aos pés esta antiga civilisação—eu não sei o que levarei d'aqui a não ser esta impressão geral, que o nosso commercio repousa sobre principios deshonrantes em face dos chinezes e corruptores para o novo povo—eu deixo sem nenhum pezar este abominavel Oriente, abominavel não em si mesmo, mas porque está inteiramente coberto dos testemunhos da *nossa violencia, das nossas fraudes, do nosso desprezo do direito.*» (La Constitution de l'Angleterre, par Le Play—Nota—pag. 339).

Não é preciso dizer mais.

NOTICIARIO

Senhor aos enfermos

Na passada segunda-feira, como haviamos noticiado, sahi da igreja matriz d'esta villa, sob um sol doirado e lindo, o Sagrado Viatico aos enfermos, conduzido debaixo do pallio pelo rev. Francisco d'Oliveira Baptista.

No couce da procissão, que percorreu a villa e bairro da Arruella, ia a fina flôr da mocidade vareira, em cujos trajes multicores se divisava a alegria que sempre caracterizou as sonhadoras filhas d'Ovar.

O edificio do hospital achava-se primorosamente decorado. De quando em quando, a philarmónica *Boa União*, sob a regencia do sr. Arthur Valerio, executou as mais escolhidas peças do seu repertorio.

Podemos asseverar, com a mais rasgada franqueza, que de todas as procissões do anno, a visita do sacramento aos enfermos é a mais concorrida pelas nossas gentis *tricaninhas*, que durante o percurso abrem o seu coração puro e santo aos ingratos rapazes, que constantemente erguem vôo para novos sacrarior, onde vão depositar todo o mel dos seus vinte e dois annos invejaveis.

Que faria se fossem abelhas!
 Cuidado, formosas raparigas!

Resurreição

Com a costumada pompa, celebrou-se na igreja matriz, no domingo findo, a festa da Resurreição.

De manhã, sahiu procissão, que esteve concorridissima, depois de recolhida a qual, houve missa cantada, subindo ao pulpito, seguidamente ao Evangelho, o rev. Manoel André Boturão, que se houve á altura de todo o credito.

Este nosso amigo, que fez um bello discurso, deve de futuro, continuando a trabalhar com afan, pois tem muitos recursos, ser um orador muito apreciado.

S. José

Celebra-se no vindouro domingo, 29 do corrente, a festa do grande patrono, na elegante capella da Senhora da Graça.

Quinta-feira, sexta e sabbado, haverá novena, o que constitue o triduo, e no dia seguinte sermão de manhã, após o Evangelho, e de tarde, pelo distincto orador rev. Benvenuto de Sousa, findo o qual sahiará a procissão.

Senhora do Desterro

Hoje e amanhã tem logar a celebrada e muito conhecida romaria da

Senhora do Desterro, na freguezia d'Arada.

E' de crêr haja grande affluencia de forasteiros, attendendo ao magnifico tempo e aos repetidos milagres da gloriosa Senhora.

Notas a lapis

Esteve entre nós e já partiu para Estarreja o nosso distincto amigo dr. Augusto Barbosa de Quadros, meritissimo juiz no quadro da magistratura.

Vindo do Pará, acha-se entre nós o nosso estimavel assignante Manoel Joaquim Araje.

Tivemos occasião de abraçar na quinta-feira ultima, sempre nédio e sadio, o popular José de Castro Vidal.

Partiram respectivamente para Penafiel e Bemposta, os nossos apreciados conterraneos Bernardo e Manoel Barbosa de Quadros, aquelle illustre official de artilheria e este incansavel propugnador do cyclismo vareiro.

Já se encontra n'esta villa, pelo que repicaram festivamente os sinos da freguezia, o lendario Antonio Maria Patusco (Cacoila), completamente curado da hydrophobia.

Durante o tempo que esteve no instituto bacteriologico, o *insigne* Cacoila deixou crescer os bigodos e educou a sua voz para os costumes concertos do *dom-dom!*

Cumprindo fidalgamente os seus deveres, cumprimentou todos os seus amigos, que enchem o maior catalogo dos viventes.

Retiram hoje para os diferentes estabelecimentos scientificos os estudantes nossos conterraneos.

Quantos ninhos vasio, meu Deus, nos corações das nossas *pimponaças!*

Aguarda infelizmente o leito, ha dias, o nosso querido e distincto amigo Eduardo Elysio Ferraz de Abreu, digno escrivão de direito, n'esta comarca.

Appetecemos ao illustre enfermo rapidas melhoras.

Tambem tem passado muito incommodado de saude o nosso amigo Benjamim Rodrigues da Silva, digno regente da philarmónica *Ovarense*.

Novena

Na quinta-feira houve uma verdadeira romaria para os lados da Senhora das Febres, em Bostello de Vallega, para onde, logo de manhã, affluiram grupos de esbeltas moçetonas e de guapos rapazes.

Motivou este delicioso passatem-

po uma promessa feita pelo feliz regresso das terras *di lá* do nosso sympathico amigo e distincto caréca, Francisco Valle.

Logo de manhã era um verdadeiro borborinho para os lados do Outeiro, onde morava o amphytrião da festa; sentia-se alguma coisa de anormal motivada pela irriquieta alegria das bellas tricanas que, á porfia, disputavam um logar na novena em honra da *Senhora*, afim de, com as suas sempre fervorosas preces, saudar as boas-vindas do popular caréca, digno successor do Chaveiro Celestial.

De fórma que, para ninguém ficar desconsolado, teve de se formar outros *novenaes*, afim de que *todas* tivessem pretexto de assistir á projectada festa.

E lá foram com os seus garridos trajas e em descantes populares, Vallega fóra, essas sympathicas e formosas *devotas*, seguidas de um consideravel numero de admiradores que lhes prepararam a surpresa de uma tuna para dar mais realce aos seus descantes.

Em carros seguiram a familia do nosso ex-bohemio e varios convidados, entre os quaes se notava o bemquisto sacerdote, padre José Simão de Oliveira Gomes, a quem a folia da mocidade fez estar em jejum até ao meio dia, hora a que rezou a missa complementar da promessa. Deu o bom do padre *perros ao demo*, mas a sua paciencia angelical a tudo se submetteu.

Após a missa, n'um eirado proximo da capella, foi servido um magnifico e variado *lunch* durante o qual reinou constante alegria, subindo ao ar grande quantidade de foguetes.

Succederam-se as danças e descantes que se estenderam até cerca das 5 da tarde, em que toda a romagem voltou a esta villa, indo dar fundo em casa do nosso amigo onde, depois de um retemperamento estomacal, se proseguiu na brincadeira com indiscriptivel entusiasmo até ás 9 da noite.

Que de saudades não deixou para muitos e para *outras tantas* aquella festa popular!

Durante o tempo que esteve no

FOLHETIM

MARINA

— Era uma vez uma donzella. Chamava-se Marina, o pae José e a mãe Luzia.

Em indo á fonte, todos lhe pediam agua, pelo gosto de beber da sua cantara.

Na igreja, á missa, e as mais todas á roda, parecia a rosa entre a folhagem.

Por festas, que se armava baile, os moços não lhe tiravam de cima os olhos, de enlevados, concorrendo muitos de fóra pela fama da sua formosura.

Alta e proporcionada, clara e a pelle muito fina, um cabello loiro que lhe chegava ao chão, os olhos da cor do céu, a bocca vermelha como um cravo, as faces e as pontas dos dedos cor de rosa, quem a via ficava admirado.

E os seus modos e as suas fallas eram sempre tão sérias e maviosas, que a todos enchia de respeito e captivava.

Disse-lhe um dia o pae: — Filha, contados tem Deus os dias que nos hade soffrer, e bom era ir te amparando, quanto antes, para meu descanso. A mulher moça e formosa é como as ar-

Missa

A meza da irmandade de Nossa Senhora do Rosário manda rezar amanhã, 23 do corrente, uma missa por alma do irmão e bemfeitor da mesma irmandade, Manuel Pereira Dias, recebedor que foi, n'este concelho. A missa será rezada no altar d'aquella Senhora, ás 7 e meia da manhã. No logar competente vae o respectivo convite.

O tempo na segunda quinzena

Com relação á segunda quinzena de abril, faz Escolastico as seguintes previsões:

Dias 16 e 17 — Em geral tempo vario, mais com tendencias para o calor em alguns pontos.

Dias 18 e 19 — Ventos fortes na Europa septentrional, com acção reflexa no norte e noroeste da peninsula.

Dias 20 e 21 — Trovoadas e sarivadas nas principaes regiões da Europa, com acção reflexa no norte de Portugal e oeste das provincias de Salamanca e Cáceres, affectando ao mesmo tempo Logronho, Saragoça, Guadalajara e Cuenca.

Dia 22 — Retrocesso para o frio. Iniciam-se depressões no Mediterraneo e no norte da Africa, coincidindo as chuvas da corrente equatorial de Cabo Verde com os ventos do Sahara.

Dias 23 e 24 — Bom tempo, com a temperatura propria da estação.

Dias 25 e 26 — Tempo nublado e chuvas na Andaluzia com acção reflexa em Cuenca, Teruel, Ciudad Real, Toledo, Guadalajara, Madrid, Alentejo e Algarve.

Dias 27 e 28 — Trovoadas lineares em geral, fecundas de granizo e com pouca chuva.

Dias 29 e 30 — Volta o frio, com ventos norte e noroeste.

As cascas dos ovos

Por toda a parte se encontram desprezadas e consideradas como lixo milhares de cascas d'ovos.

Sob o ponto de vista agricola é isso um caso grave.

vores tenrinhas que carregam muito, que o vento as escadeia. Se algum d'esses rapazes te agrada, é nomeal-o, que eu me entenderei com o pae, ou em o vendo eu lhe darei os bons dias e fallarei de modo que elle me advinhe o pensamento, e os veja casados prestes!

Fez-se Maria vermelha como uma romã, de vergonha, e levantando os olhos, anciando-se muito, suspirou.

— Não é o caso para tanta anciandade, accrescentou o pae, és mulher feita e a toda a mulher é dado um homem: o ponto está que a união seja de gosto e abençoada. Falla, que és senhora de escolher á vontade, e os teus segredos ninguém é mais capaz de os saber do que tua mãe e eu.

Abriu Marina a bocca para fallar, mas tornando-se a anciar muito, tornou a suspirar.

O velho abaixou a cabeça, e levantando um dedo á testa, poz-se triste. E á noite disse a Luzia:

— Também nós, Luzia, pelos nossos peccados, teremos de ver Marina com a outra esmorrída a um canto e definhando-se, por se enlevar em homem de outro panno?

E contou como ás suas perguntas a viu embaraçada, respondendo-lhe apenas com suspiros.

Ficou Luzia deveras pensativa mas disfarçando-se, respondeu meigamente:

— Não te dê isso cuidado e dorme, que as moças com os paes sempre se acobardam n'estes casos, e uma vez

As propriedades calcareas das cascas de ovos tornam-nas de extrema necessidade e utilidade, quer na alimentação das aves, quer na dos porcos ou das vitellas. Nas gallinhas excitam-lhes a postura; aos pintalinhos robustecem-os notavelmente.

Não se deve perder uma só casca: seccam-se no forno da cosinha e reduzem-se a pó, triturando-as com um rolo ou, o que é mais simples, com uma garrafa deitada. O producto assim obtido é misturado aos alimentos (farelada) das gallinhas, que o devoram com avidez.

Com este processo tem-se conseguido posturas phenomenaes, sem que as gallinhas, durante muitos mezes, choquem uma unica vez!

Aconselhamos, pois, aos nossos leitores a utilização d'este material que tão fartamente se perde, principalmente em pastelarias, docerias, hoteis, etc.

Que as gallinhas em especial, carecem e procuram instantemente a cal, isso é um facto por todos observado. A cada passo se encontram a esburacar a caliça das paredes. Julgam muitos erradamente que ellas procuram tal alimentação para esmoer os alimentos. O caso é muito differente. A gallinha busca instinctivamente a cal, que lhe serve principalmente para a formação da casca do ovo, e se a privarmos d'este elemento, observaremos que a ave deixará de pôr.

Quem quer viajar de graça?!

No dia 10 d'abril encetou a sua publicação em Lisboa um livro intitulado *O Annunciador*, e que será da mais alta utilidade e interesse para o publico de todo o paiz. Elegantemente editado, este livro apparece todos os trez mezes, fornecendo ao leitor informações sempre variadas acerca de todos os assumptos que pendem com a vida moderna em geral e em particular. De tudo ali se encontra, annuncios dos estabelecimentos mais importantes de Portugal, noticia acerca das principaes cidades e villas, subsidios e notas sobre os movimentos commercial, industrial, artistico, litterario e

que lhe eu falle, já se ella explica desafogadamente.

Dormiu José até pela manhã, que foi para a lavoira, e ao meio dia, que Marina lhe havia de levar o jantar, a mãe chamou-a e disse-lhe: — Teu pae ficou hontem queixoso, e com razão, mas para o consolar a elle e te desculpar a ti lhe disse que são coisas cá da minha conta, e vae em paz.

Foi-se Marina embora, e á volta, tornou a mãe: — Assenta-te agora aqui. E assentaram-se as duas.

Marina começou logo a tremor, e pegando-lhe na mão, beijou-l'ha.

A mãe vendo-lhe os olhos piedosos, para a animar, lançou-lhe os braços rindo-se, e assim abraçadas uma á outra lhe foi dizendo: — Quem será mais tua amiga, filha! As mães são as nossas mais intimas amigas, e fiéis conselheiras. E se uma pessoa não cuidasse noite e dia senão da tua felicidade, muito ingrata serias tu, e d'um coração bem duro, encobrendo-lhe em paga os teus segredos. Ora pois, d'um momento para o outro são os paes chamados á presença de Deus e fica uma triste rapariga ao desamparo. Por isso quanto mais depressa a mulher acha um arrimo, descanço para seus paes e d'ella, que mais tempo terá de criar os seus filhos e os deixar encaminhados. E's de todos estimada, como é fama, pelo teu comportamento, além de que, temos ainda, graças a Deus, um quarto de terra e uma junta de bois para te dotar de modo que em logar de se-

scientifico do dia, horarios dos comboios de todas as linhas ferreas, etc., etc., etc.

No genero o *Annunciador*, que será illustrado pelos nossos melhores artistas e collaborado pelos escriptores mais laureados, é uma publicação unica e extraordinaria. O *Annunciador* contém 180 a 200 paginas e custará a quantia de *cincoenta réis*, apenas! De modo que, toda e qualquer pessoa que quizer adquirir o 1.º numero, que sahiu no dia 10 d'abril, não tem mais que enviar 50 réis (preço do livro) e mais 10 réis (imposto do correio, total, a modica quantia de 60 réis á edicção do *Annunciador*, Calçada de S. Francisco, 23, 1.º andar, Lisboa.

Mas á surpresa, não fica por aqui! *Todos os compradores* d'este livro excepcional podem obter a faculdade, mediante a ridicula quantia do seu custo, de fazer uma viagem á sua escolha, em qualquer das *linhas ferreas do paiz, ou á Paris!!!*

E' assombroso! todavia, nada mais verdadeiro. O *Annunciador* explicará n'uma das folhas ao comprador o modo de proceder n'este phenomenoal brinde, que é concedido sob a responsabilidade d'uma das mais importantes casas da capital. O comprador, além da quantia referida, deve enviar o seu nome e residencia, para em seguida lhe ser mandado o *Annunciador* com as necessarias explicações.

Quem quer, pois, fazer uma viagem, ida e volta pela quantia de 50 réis?

Publicações

Durante as duas semanas findas recebemos as seguintes publicações que agradecemos:

O fasciculo n.º 2 da grande edição popular e illustrada «Os Luziadas», por Luiz de Camões, monumental edição da sociedade editora Empreza da Historia de Portugal, Livraria Moderna, rua Augusta, 95 — Lisboa.

O tomo 21 dos «Dois Garotos», romance da nova colleção popular e devido á penna do eminente romancista *Pierre Decourcelle*, editado pe-

res escolhida, bem podes escolher, e não são tantos os moços da aldeia que os não conheças todos, nem tão poucos que a algum te não tenhas sentido affeioada. Confia-me a tua inclinação, e verás como em tendo em casa, o governo te leva todo o tempo alegremente, e como em logar de minha filha, para me obedecer, passas a ser minha amiga, em tudo igual, senhora de ti, e uma mulher perfeita.

Mas ai a mãe dizendo, mas ouvindo-lhe e sentindo-lhe o coração bater de rijo, afastou-se de si um pouco, para lhe vêr o rosto, e acha-a bantiada em lagrimas: — Filha, porque desgraca o mesmo que é para as mais alegria é para ti tristeza? Julgas que nos queremos desfazer de ti?

E pondo-se a olhar para ella com muito mimo, a vêr se a consolava, não sei que lhe veio á ideia de repente, que dando um grito e apertando-a nos braços, como se lh'a quizessem roubar, rompeu n'um choro que se não podia ouvir.

Assim estiveram ambas não se ouvindo senão soluços, até que Marina tomando alento e olhando á roda, mostrou aquelles olhos azues, tão puros como o céu depois da tempestade, e a mãe levantando-se, e tornando a abraçar e a beijar, lhe disse voltando o rosto:

— Vae, filha, vae para o pé da outra fazer-lhe companhia!

E separaram-se.

João de Deus.

la antiga casa Bertrand com sede na rua Garrett, 75.

—Da mesma casa o tomo n.º 14 do original romance de Ad. d'Ennery «A Filha do Condenado», com o qual terminou a publicação d'esta importantíssima obra.

O fascículo n.º 3 da edição comemorativa do 4.º centenario da descoberta da India «Os Caramurús» monumental romance historico, devido á penna de Arthur Lobo de Avila, editado por João Romano Torres. Rua de D. Pedro 5.º — Lisboa.

—O n.º 184 do Tiro Civil, importante jornal do esporte nacional.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 15 de abril

(Retardada na redacção)

Após uma impertinente chuva, volveram desde quarta-feira os formosos dias de primavera.

—Seguiu para Estarreja, no passado sabbado, o meu prezado amigo Arnaldo Candido Duarte da Silva, que ultimamente foi nomeado para exercer o cargo de telegraphista naquella villa. Foi acertada a escolha, pois que Arnaldo Duarte da Silva é um excellento empregado possuidor de uma fina educação. A si e a seus paes, os nossos parabens.

—As festas quaresmas n'esta cidade teem até hoje corrido n'uma admiravel ordem; a concorrência aos templos tem sido enorme, não se podendo mesmo fazer uma pequena ideia.

—Os bravos bombeiros voluntarios, acompanhados de varias damas, percorreram as egrejas a angariar donativos para os tuberculosos, conseguindo arranjar uma magnifica colheita.

—Hoje, ao cahir da tarde, sahiu a procissão da Paixão, a qual percorreu o itinerario do costume.

—Amanhã teem grande soirée no Gremio Commercial. No proximo numero diremos de nossas impressões.

—Abre tambem amanhã o theatro Aguiá d'Ouro, subindo á scena «O Pescador de Perolas». Com esta peça é que é estreada aquella casa de espectaculos como theatro, pois até agora só funcionava como circo.

—Tambem n'este mesmo dia se estreia uma companhia de zarzuela no D. Affonso.

Veremos.

—Os estudantes de Coimbra estiveram entre nós, realizando no domingo e terça-feira dois concertos no theatro Aguiá d'Ouro e S. João.

Alguem notou uma certa fineza com que foram recebidos pelos seus collegas do Porto, dizendo-se que dera causa a isso um certo desaguiado havido entre uns e outros quando, pela ultima vez, vieram de Hespanha os de Coimbra.

Nada posso affirmar sobre o assumpto.

Oidnama.

Idem, 20 de Abril

Conforme noticia, realisou-se no passado sabbado, 14 do corrente, o consorcio do meu presadissimo amigo, Eduardo do Couto Aguiar, com a ex.ª sr.ª D. Joaquina Santos Castanheira, filha do ill.º sr. Manoel Santos Castanheira.

A cerimonia teve lugar na parochial igreja de Santa Marinha, em Villa Nova de Gaya, sendo a benção ministrada por o coadjutor d'aquella freguezia.

Foram padrinhos por parte da noiva, a ex.ª sr.ª D. Amanda Bastos, filha do sr. J. Bastos, negociante n'aquella villa, e por parte do noivo, o seu amigo, sr. Amandio Gomes Salazar Braga.

Finda a cerimonia, foi servido em casa dos paes da noiva, um ligeiro copo d'agua, correndo tudo em immensa alegria.

Aos novos esposos desejo um futuro cheio de felicidades e alegrias de que são bem dignos.

—Na passada quinta-feira, houve (como quasi todos os dias) um accidente, produzido pelo carro electrico que seguia da Praça de D. Pedro para Leça; susto e demora foi o que houve e, francamente, já não é pouco.

—Um ceu aberto com as portas fechadas (como é costume dizer), foi a inauguração do theatro Aguiá d'Ouro, chamando alli uma concorrência extraordinaria, pois foi annunciada a opera «Pescador de perolas», a qual foi desempenhada muito correctamente o que valeu aos diversos interpretes repetidas chamadas, sendo por isso repetidos dias immediatos.

O mesmo succedeu á opera «Bohemia», que hontem subiu á scena pela primeira vez.

—Os operarios d'esta cidade resolveram realisar uma excursão a Villa da do Castello, no proximo mez de maio, encontrando-se já os bilhetes á venda em diversos pontos.

—Declararam-se em greve os operarios da importante fabrica de tecidos na Boa-Vista, dos snrs. Graham & C.ª, ficando assim sem trabalho nada menos de 1:500 pessoas.

—Estreia-se amanhã, sabbado, no theatro de S. João, a Companhia de Rozas & Brazão, levando á scena a engracadissima comedia e já bem conhecida do nosso publico, o «Fiscal dos wagons-leitos».

—Desde já agradeço o delicado convite que me foi feito para assistir a um espectáculo particular que brevemente se realisa em casa d'uma das principais familias de Gaya.

—Realisou-se, no vasto salão do Gremio Commercial do Porto, um grande comicio, afim de protestar contra o abuso do nosso fiel governo conceder passagem ás tropas inglezas pelos nossos territorios da Beira, com destino á Rodhesia, quebrando a neutralidade que se havia imposto.

São sempre assim os progressistas. —Embarcou para os portos do Brazil, o sr. Carlos Xavier Araujo, digno negociante em Manãos.

—Afinal, apesar de na quinta-feira o tempo se haver apresentado bastante enublado, amecendo chuva, o tempo continúa esplendido.

Oidnama.

Oliveira d'Azeméis 19

(Do nosso correspondente)

Ai, adeus! acabaram-se os dias que ditos vivi a teu lado! Sôa a hora, o momento fadado, é forçoso deixar-te e partir!

Não sei que scisma é esta hoje em trautear n'um rythmo doloroso esta quadra suggestiva de Soares de Passos! Foi a primeira que me sahiu involuntaria do bico da penna e estou convencido de que será a ultima a fechar a minha carta! Pois não é por me curvar estes dias ás paginas em que sinto correr ainda quentes as lagrimas do romantico poeta do «Noivado do Sepulchro». Não é. Pelo contrario. Ultimamente tenho-me entretido com um opusculo do Grande Oriente Lusitano Unido, em que o Sap. Gr. Mestz. Gomes Freire supplica em favor da Ord. a luz e a protecção do Sup. Arch. do Un.º

Um opusculo como outro qualquer. A prevenção d'um appello á bolsa do maçon em proveito do tronco da viuva! Uma santa leria, emfim.

Mas, voltando á vacca fria, eu mesmo admiro que os meus labios se entreabrissem mais depressa para as tristezas maguadas d'aquelles versos, do que para uma palavra de elogio merecido ás solemnidades religiosas da Semana Santa, de Ovar.

A orchestra arrancava hymnos deliciosos, que se perdiam com as ondas de incenso pelo templo ataviado de damascos.

A contrastar com aquellas frontes juvenis de mantilhas pretas, que passavam, na compostura grave d'uma tristeza, talvez mentida, o verdadeiro sol da primavera cantava illiadas de triumpho na concha veludosa do céu azul, cortado de longe a longe, pela aza ligeira d'alguuma avesita errante.

E quando a Alleluia catholica dos sinos espadanava nos braços da aragem somnolenta, cançada talvez d'aquella alleluia velha, de todos os annos, já a natureza, perfumada pelas rosas dos jardins e pelos aromas do arvorêdo que enflora, cantava uma alleluia de vida e de calor.

Está, na verdade, um tempo lindissimo, que nos faz lembrar com tristeza o tempo das praías: um barquito sobre um lago; um livro á sombra d'um barco; uma manhã tepida de banho; ditos e sorrisos de mulher formosa: todos esses pequeninos nadas que formam o magico rosario da mocidade, passado, mais tarde entre o pungir delicioso da saudade, ao crepusculo melancholico da vida...

Que delicia de tempo!

Realisou-se no domingo de Paschoa, como havia dito, o espectáculo a favor do cofre do nosso theatro.

Todos os rapazes se houveram á altura. Arrancaram bravos calorosos e viram o proscenio esteirado de bouquets, de pombas e de charutos.

Repetir-se-ha hoje a comedia «O genro do Caetano».

Como fallei em theatro, aproveito a occasião para dizer que devemos á poderosa iniciativa dos nossos sympathicos amigos Fernão de Lencastre e Ferreira Valente, a sala nobre que se exhibiu pela primeira vez e alguns objectos mais de decoração que tanto afortunoseavam a scena.

São incansaveis em melhoramentos para o theatro e dignos dos justos elogios de todos os oliveirenses — e que elles deverão tomar como incentivo.

—Partiu para Coimbra o nosso sympathico amigo Leopoldo Baptis-tini, na companhia de sua ex.ª esposa.

—Acha-se entre nós o sr. Kopke de Carvalho, distincto engenheiro, director de Obras Publicas.

—Começam os pic-nics, ao convite amavel d'este sol de primavera. Ante-hontem, sob a frescura do arvoredo, na quinta do Ricoça, o nosso amigo Arnaldo Guimarães reuniu alguns dos seus intimos.

Rebentaram as rolhas do champaigne. Fizeram-se muitos brindes.

Seria uma tarde deliciosa para mim, se porventura ainda me não sentisse opprimido com saudades de tres dias esplendidos que eu vi fugir n'essa pittoresca villa aralista, entre amabilidades gentis de damas que são o proto'typo da distincção feminina, e entre atenções cava-

theirosas de rapazes que procuram confundir, mais do que obsequiar.

Ai, adeus! acabaram-se os dias...

Nada, nada! Mais não, que é pieguice.

E, assim, au revoir.

Agradecimento

As familias Chaves, de Eduardo e Manoel Ferraz e Lamy, não podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todos os que se dignaram acompanhá-los por occasião do fallecimento de sua querida filha, irmã, sobrinha e prima, Maria José Ferraz Chaves.

Convite

A meza da Irmandade de N. Senhora do Rosario d'esta villa manda rezar amanhã, 23 do corrente, pelas 7 horas e meia da manhã, no seu altar, na igreja matriz d'esta freguezia, uma missa suffragando a alma do seu bemfeitor e irmão Manuel Pereira Dias. Convida para assistir a este acto religioso todos os confrades e amigos do finado.

Ovar, 20 de abril de 1900.

O juiz,
Gnaçalo Huet.

Fabricante de moveis

Alexandre Tavares da Costa

Praca — Ovar

Encarrega-se do fabrico de todas as mobílias desde o mais luxuoso até ao mais modesto, taes como: moveis para salas de visita, de jantar, quartos e escriptorios.

Encarrega-se tambem de concertos, collocar e armar respos. teiros e transparentes, assim como de tudo que diz respeito á sua arte.

EDIÇÃO COMMEMORATIVA

IV Centenario da descoberta do Brazil

ARTHUR LOBO D'AVILA

OS

Caramurús

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil

Edição Illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel d'Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande, atornado com 33 magnificas gravuras 700 réis, franco de porte.

Encadernado em percaline 15000 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 84, rua de D. Pedro V. 88 — Lisboa.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 - Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE - PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 - no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras - 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes - 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna - Rua Augusta, 95

LISBOA

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A 150 REIS

O cento de bilhetes de visita

ENVELOPPES

Com os dizeres que o freguez quizer

1\$600 réis o milheiro

Imprensa Civilisação

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa - LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: - 1.ª parte: O Segredo de Jacques. - 2.ª parte: Os miseros. - 3.ª parte: Na terra dos Tzars. - 4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME: - 1.ª parte: Renascimento. - 2.ª parte: Filho de marquezia. - 3.ª parte: O desaparecido. - 4.ª parte: A sequestrada.

Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina - 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: - CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares - Praça de D. Pedro - e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

Manual do advogado e do solicitador

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciaes, articulados, minutas, requerimentos, etc. A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil. Preço, 500 réis cada volume.

Manual do processo criminal

Para uso de escrivães e tabellães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formu'as para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de o SECULO um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a córte de El-Rei D. Sebastião

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramático, de captivador entrecho.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos a

Empreza do jornal O SECULO

Rua Formosa, 43 - Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerere a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.º, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins - 8, Clerigos, 10.

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto - Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra - Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza Travessa da Queimada, 34, 1.º - Lisboa

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50
Cada volume brochado..... 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.º, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs. - Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.